



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria da Salette Barboza de Farias (Coordenadora), UFPB.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Adriana Valéria Santos Diniz (Colaboradora), UFPB.

Luciano Lima da Silva, UFPB.

Tânia Maria Freitas do Nascimento, UFPB.

### **INTRODUÇÃO**

A nova configuração social que provoca novas sociabilidades, exigindo das instituições formadoras novas competências e habilidades a fim de que seus educandos possam atuar com qualidade e criticidade. Por sua vez, os educandos formulam críticas ao modelo de formação docente que recebem pela sua dualidade estrutural e obviedade de suas limitações e contradições: muitas vezes, o que recebem não corresponde às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea demarcada por radicais transformações no setor social, cultural e produtivo (OLIVEIRA, 2003; NORONHA, 2003).

Numa perspectiva mais ampla, Kuenzer (1998) adverte que as configurações do novo cenário econômico-político-social, dimensionado pela flexibilização do mundo do trabalho, apontam para novos desempenhos dos professores, onde seriam sujeitos participativos, flexíveis respondendo aos interesses da nova ordem capitalista [...].

De um ponto de vista legal, é assegurado pelo Art. 62 da LDB nº 9394/96, a exigência de formação superior para todos os professores da Educação Básica, sendo esta consolidada por tal preocupação: “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-à em nível Superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades {...}”.

As ações governamentais do Ministério de Educação – MEC vem interferindo nas estruturas das instituições superiores que formam professores, sobretudo nas universidades públicas para atuarem na educação básica, de forma a atender às necessidades de uma formação do sujeito como participante de um mundo globalizado e complexo. Esta discussão traz também em seu cerne o problema da formação docente com qualidade social, ou seja,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

formar não somente para saber ministrar conteúdos, mas também para estimular a reflexão, a crítica e o aprendizado mais amplo mundo social e escolar.

No caso do curso de Pedagogia da UFPB, a pretensão prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é contemplar uma concepção de currículo que permita ao aluno interagir com as diversas áreas do saber pedagógico, perpassando pela pesquisa, como forma de articular e aprofundar temas de diversos interesses sociais e escolares, tendo por base o princípio da articulação entre teoria e prática, como fontes de produção de novos conhecimentos; pelo ensino, fundamentado nas teorias e procedimentos didáticos metodológicos, e pela extensão, de forma a permitir aos alunos, contato com as iniciativas educacionais presentes *na e fora da* comunidade universitária, como suportes básicos para a elaboração e produção de trabalhos científicos.

Com esse formato, espera-se a atingir a formação do saber construído, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação do pedagogo junto ao mundo do trabalho de forma crítica e consciente no exercício de sua cidadania profissional (PB/UFPB, 2006).

Para alcançar os objetivos da formação de professores com qualidade os cursos de licenciatura, particularmente o curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB, contemplam em sua organização curricular o Estágio Supervisionado voltado para a gestão e para a docência.

Entendendo a importância deste momento para a formação profissional dos alunos, realizou-se, no contexto do Programa de Apoio às Licenciaturas –PROLICEN -, da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), uma pesquisa intitulada “Um estudo sobre a Realidade dos Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura no Centro de Educação/UFPB”. Esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB (modalidade presencial), *Campus I*, do Centro de Educação e, de forma específica, conceituar, caracterizar e analisar a realidade e as concepções do estágio supervisionado a partir da visão dos discentes e docentes responsáveis por essa atividade. Intenta-se, também, analisar as concepções contidas nos documentos oficiais, como Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o Projeto Político Pedagógico – PPC – do de Pedagogia da UFPB.

Neste trabalho, vamos apresentar a fundamentação teórica, o percurso metodológico e por fim, os resultados parciais da pesquisa, especialmente no tocante à visão dos discentes.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## Breve fundamentação teórica

A história do Estágio mostra que sua visão integradora do Estágio é recente. Data de 1972, a realização do I Encontro Nacional de Professores de Didática, na Universidade de Brasília, em que se discute o sentido do direito e da obrigatoriedade do estágio, passando a ser normatizado pela Portaria n° 1.002, de 29 de setembro de 1967, pelo Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do Trabalho. Este fato torna-se o marco inicial para que o estágio supervisionado passasse a ser integralizado nos currículos escolares, tendo em vista a necessidade de se formar mão de obra especializada. Em 1977, é finalmente criada a Lei n° 6.494, sancionada em 07 de dezembro, que “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de o 2º grau e Supletivo”.

Observa-se, portanto, que o estágio curricular foi regulamentado por legislação federal, somente em 1977, de forma a exigir uma formação técnica do profissional com maior qualidade e com a perspectiva de que o estágio expresse importante momento de aprendizagem do aluno. Confirmando essa afirmação, a Lei de n° 6.494, no art. 1º, § 3º, salienta que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Mais tarde se discute a questão da obrigatoriedade desta atividade educativa. A legislação recente do estágio está contida na Lei n° 11.788, de 25 de agosto de 2008. Nesta Lei, fica definido que o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa modalidade e área de ensino e do projeto Pedagógico do Curso (BRASIL, 2008).

Segundo Pimenta (2006, p.75) “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve concluir-se em um processo de reflexão ação reflexão”, como, ainda, servirá para que o aluno se localize e reconheça o espaço escolar como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade docente. Bianchi *et al* (2003 : p. 7) ao abordar sobre o estágio assim se expressa: “Estágio é o período de estudos práticos - estudos práticos para a aprendizagem e experiência”, logo seria o momento de por em ação os conhecimentos adquiridos durante o cursos e momento de problematização de situações reais de modo a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

despertar e exercitar a curiosidade científica através desta rica interlocução entre o mundo acadêmico e o mundo social.

A Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, orienta para o fortalecimento da identidade dos cursos de formação de professores, tendo a docência como base comum de formação de todo educador, da teoria e da prática como unidade indissociável na formação do profissional para o ensino fundamental. Mais adiante, menciona, no parágrafo 2º, que o “o curso de pedagogia (...) propiciará o planejamento, execução e avaliação de *atividades educativas*” (grifo nosso). Já no artigo 4º, parágrafo único, estabelece se que as atividades docentes, além obviamente das funções de magistério fixadas no *caput* do artigo, compreendem, *também*, a “participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino” relacionadas com atividades de planejamento, coordenação, avaliação, produção e difusão do conhecimento educacional, “em contextos escolares e não-escolares”.

As DCNs preveem, no art. 8º, que, nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de “TV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências [...]” (BRASIL, 2006).

Seguindo as DCNs, a proposta curricular do Curso de Pedagogia da UFPB (*campus I*) se efetivará por meio de uma formação docente dinamizada por atividades integradoras, cujos conteúdos enriquecem “a compreensão do contexto histórico e sócio- cultural necessário à reflexão crítica sobre a educação e a sociedade” (PB/UFPB/CE, 2006). Neste processo, as atividades de estágio “devem proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática pedagógica, seja no exercício da docência, seja no exercício de atividades de gestão”.

De acordo com o PPC do Curso, a definição da carga horária considerou, sobretudo, a evidente complexidade de sua configuração, que se traduz na multi-referencialidade dos estudos que engloba, bem como na formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, de acordo com o perfil do atribuído ao curso de graduação em Pedagogia e ao perfil do egresso, a sua carga horária será, de no mínimo, 3.210 horas de efetivo trabalho acadêmico. Destas, 1.680 horas são dedicadas aos conteúdos básicos profissionais e às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas às bibliotecas e centros de documentação, visitas às instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos. Contemplando, também, 300 horas dedicadas ao *Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais), Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e na Gestão Educacional* (PB/UFPB/CE/PPC, 2006).

Ainda de acordo com o PPC do Curso, os alunos desenvolverão “*práticas de docência e gestão educacional* que ensejem aos graduandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos”.

O desenvolvimento das atividades de estágio deverão se constituir de atividades pedagógicas realizadas em espaços institucionais, reconhecido por um sistema de ensino, “estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com mediação de um professor supervisor acadêmico”. As atividades deverão ainda proporcionar “ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio” (PB/UFPB/CE/PPC, 2006, p. 23).

Para melhor organizar os estágios, para além do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB, o Conselho do Centro de Educação, por meio da Resolução 001/2005, de 11 de maio de 2005, criou o Laboratório de Estágio Supervisionado (LAES), com o objetivo de “proporcionar ao aluno estagiário do Curso de Pedagogia aquisição de conhecimentos nas áreas de educação infantil, nas áreas iniciais do ensino fundamental a partir da vivência de experiência pedagógica de docência articuladas aos projetos educativos do campo de estágio” (PB, UFPB/CE/LAES, 2005).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A abordagem metodológica para realização da pesquisa é de cunho qualitativo, pois, como nos sugere TRIVIÑO (1987), a abordagem qualitativa permite aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais em seus aspectos subjetivos e estruturais, além de que nos permite uma maior aproximação com o real apreendido. Quanto ao campo empírico foi definido o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial do *Campus I* da UFPB, tendo sido desenvolvido durante o semestre 2013.1. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: no período 2013.1, que abrangeu a caracterização geral dos estágios supervisionados no curso de Licenciatura do Centro de Educação na modalidade presencial; No período 2013.2, recorreremos a princípio à análise de documental, observação e um mapeamento dos professores que lecionam Estágio Supervisionado, que posteriormente seriam entrevistados.

As entrevistas foram desenvolvidas através de questionários, tendo sido aplicados e respondidos 12 (doze) questionários com os docentes responsáveis pelas disciplinas Estágio Supervisionado I Gestão Educacional; Estágio Supervisionado II Magistério da Educação Infantil, Estágio Supervisionado III Magistério do Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado IV Magistério do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado V Área de aprofundamento que atuaram no semestre 2013.1 (EJA ou Educação Especial). Com relação aos discentes foram aplicados 65 questionários.

## **RESULTADOS**

Os resultados foram obtidos a partir da contribuição de 65 (sessenta e cinco) discentes do curso de Pedagogia, dos turnos manhã, tarde e noite, matriculados nas disciplinas de Estágio I ao Estágio V.

### **Concepção e Análise de Estágio Supervisionado sob a ótica dos discentes**

Partindo para as concepções apontadas pelos estudantes (E - Estudantes) percebemos que para a maioria dos alunos entrevistados, o estágio é uma oportunidade de vivenciar a prática, ou seja, de unir a teoria à prática a partir de situações reais. Vejamos os fragmentos abaixo:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

E1, E2 e E5 – maneira de relacionar teoria à prática; E3 e E6– O estágio é dividido em etapas de observação, coparticipação e regência de classe. Este Estágio é realizado para identificar a importância de cada uma dessas etapas no contexto da reflexão sobre a docência; E4 – uma ferramenta, que proporciona ao estudante vivenciar na prática situações reais da atividade profissional a que está se formando.

Diante das falas dos estudantes percebemos o quanto essa etapa representa em sua vida acadêmica, principalmente se tratando de licenciatura, visto que é nesse momento que alunos têm a oportunidade de unir teoria à prática, contribuindo para sua tomada de decisão com relação ao seu futuro quanto profissional.

Com relação à análise da realidade do Estágio Supervisionado no CE, os alunos apontaram que o estágio apresenta pouco tempo para sua realização. Sendo este um dos problemas que interfere na execução das atividades. Reclamaram, também, da falta de orientação mais detalhada, por parte dos professores. Assim eles se expressaram:

E2, E5 e E6– pouco tempo, e não nos orienta o suficiente a cerca da realidade do cotidiano da escola; E4 – não cumpre com sua função, interferindo, assim, no resultado final desejável para um estágio supervisionado.

Como sabemos, o estágio supervisionado é uma etapa importante para a formação docente, nesse aspecto foi apontado que o tempo de permanência do aluno em seu campo de atuação não é o suficiente, afim de que seja possível o exercício do pensar, sentir e agir o espaço escolar.

## **Contribuição das atividades do Estágio Supervisionado para formação profissional**

Como vimos no PPC de Pedagogia, as atividades do estágio são fundamentais para contribuir para uma maior reflexão sobre a realidade vivenciada pelos alunos em seu campo de estágio como uma espécie de prática pré-profissional, além de promover uma relação teórica e prática. Com isso, os alunos no cerne desta questão, afirmam que as atividades desenvolvidas no estágio corroboram para sua formação:

E29 - Sim, pois, além de observarmos como está a realidade de onde estamos estagiando, podemos colocar em prática o que estamos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aprendendo e discutindo na universidade. E3 – Sim, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teórica-prática, o objetivo do estágio é aproximação da realidade escolar, para que nós alunos possamos perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá.

Em contrapartida ao aspecto teórico, na prática um estudante relata de maneira bem diferente, ao declarar da falta de disponibilidade e incentivo do professor do estágio e do professor da Universidade. *“Na teoria, sim. Na prática faltam disponibilidade e incentivo do professor do estágio e do professor da universidade”.* (E16)

Entendendo o estágio como uma etapa relevante para a formação profissional, percebemos está análise que a falta de articulação da Instituição formadora para com a escola-campo vem deixando de contribuir com a aprendizagem prática do aluno.

## SUGESTÕES

A seguir, apresentaremos algumas das sugestões apontadas pelos discentes, que visam contribuir para a melhoria do estágio supervisionado, no Curso de Pedagogia no CE/UFPB, que de certo modo implicará no aprimoramento da prática e ações desenvolvidas na disciplina:

- *Aumentar o período de presença na escola;*
- *Não oferecer a área de aprofundamento num turno onde não é possível realizar o estágio, por exemplo, o caso da Educação Infantil, dada a sua dificuldade de realização no turno noturno, ou da EJA, no turno diurno;*
- *Que fosse organizado um evento aberto para que se pudesse compartilhar com todos do Centro de Educação como vem se desenvolvendo as instituições de ensino, no que compete aos aspectos administrativos e das práticas pedagógicas, sendo cada qual, de acordo com o objetivo proposto por cada professor da disciplina de estágio.*

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebemos que o estágio supervisionado tem sido compreendido, no curso de Pedagogia do *Campus I* da UFPB, como atividade teórica e prática que se encontra em plena interlocução com a realidade, ou seja, o estágio é visto como um momento em que o aluno busca vivenciar com comprometimento, reflexão e crítica, momentos de





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aprendizagem em que o mesmo tem a oportunidade de ter uma aproximação real com futuras relações de trabalho.

Destarte, os resultados sob a luz dos alunos mostraram que o Estágio supervisionado, no que compete a sua realidade precisa de uma reformulação, pois, a partir dos relatos, ficou evidente a deficiência em seu processo, no qual não contribui efetivamente com suas etapas, deixando assim, lacunas na formação do pedagogo, a começar pelo tempo de estágio na escola campo, no qual não contribui com o exercício da ação-reflexão-ação.

Entendemos que só podemos pensar numa prática de formação de pedagogo eficiente se PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial) no Centro de Educação, UFPB, *Campus I*, reavaliar esse processo, procurando encontrar as deficiências do mesmo, ao ponto de não exercer a sua fiel função, que é contribuir com a formação do pedagogo. Frente a esta fragilidade, questionamos como é que os alunos poderão sentir e acompanhar a real rotina escolar mediante essa organização do tempo do estágio na escola, se é ela se reduz a um único dia? Ou, ainda, como é que os professores podem promover uma orientação e um acompanhamento eficaz se eles nem ao mesmo conseguem desmistificar a fragilidade do tempo que estágio supervisionado enfrenta? Ou, também, como os discentes podem se encontrar enquanto profissional se o Estágio proposto não contribui fielmente com essa formação, se o mesmo se resume em muitos casos, à observação e à elaboração de um relatório no final do período?

O que, de fato, deve ser aprender na prática do estágio é que a formação do profissional da educação deve possibilitar ao aluno o domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz, conhecendo e se atualizando sobre as novas tecnologias de forma também crítica e integradora, de modo a favorecer a compreensão das relações contemporâneas entre a escola e a sociedade. A ida à escola como campo de estágio deve extrapolar o cumprimento de questões disciplinares, devendo colaborar para a construção da identidade profissional, levando em consideração os fundamentos teóricos apreendidos no âmbito acadêmico.

O estudo demonstra que novas estratégias educativas para Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia devem ser pensadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento de ações que visem à melhoria do curso, bem como à qualidade profissional dos alunos. Sendo estes possivelmente futuros profissionais da Educação Básica, espera-se



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que a formação propiciada por esta Universidade busque por um estágio de “qualidade”, no qual trará também impactos positivos na qualidade do ensino e na melhoria para a qualidade da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em secretariado**. São Paulo: Pioneira. 2003.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BRASIL. Lei 9394/96 de 20.12.96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23.12.96. (2001)
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. 1997. Campinas, SP: Papyrus, 2000. P. 15- 74.
- HAQUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- KUENZER, Acácia Z. “**As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão**”; in FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez. 1998.
- PARAÍBA. UFPB. CONSEPE. Resolução nº 47/2007. João Pessoa, 2007.
- PARAÍBA. UFPB. Projeto Político Pedagógico do Curso. João Pessoa. 2006.
- PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5º ed.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.), **Saberes pedagógicos e Atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997. 21 – 80
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3º ed. São Paulo: Atlas. 1999.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.